

A Construção da Cidadania e o Papel da Mediação na Sociedade do Conhecimento

(Designação da etapa do Projecto C&SC assumida na Candidatura ao
Concurso FCT2010)

PALAVRAS-CHAVE

Conhecimento, Cidadania social, Coesão social, Mediação

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Instituição Proponente

Fundação da Faculdade de Ciências (FFC/FC/UL)

Instituição de Acolhimento

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FC/UL)

Unidade de Investigação de origem

Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa

Instituições Participantes

Câmara Municipal de Montijo (CMM)

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UTL)

Universidade Aberta

Instituto Paulo Freire

Instituição de Acolhimento

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FC/UL)

EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO

Investigadora responsável

Maria Alfreda Cordeiro da Cruz Ribeiro Viana ([membro do conselho Científico do CFCUL](#))

Investigadores

Maria Tereza Romano Ventura ([membro do conselho Científico do CFCUL](#))

Maria Ângela Mineiro Dionísio ([membro do conselho Científico do CFCUL](#))

Maria Engrácia Carvalho dos Reis Cardim ([Vice presidente e Professora do ISCSP](#))

Consultorias a reiterar

Pedro Manuel Barbosa Ferraz de Abreu (ISCSP)

Luisa Schmidt (ISCTE)

Cristina Cavaco (CFCUL)

João António Lopes Alves (CFCUL)

Bolseiros

2 a indicar (ISCSP)

SUMÁRIO

O Projecto **submetido ao Concurso 2010** enquadra-se e fundamenta-se no Projecto abrangente¹ que visa ponderar o Direito à Cidadania na Sociedade do Conhecimento, na perspectiva da implementação das políticas públicas e no quadro de referências internacionais que a universalizem. Desenvolver-se-á no âmbito de uma linha de I&D configurada enquanto laboratório de pesquisa sobre as condições da meta-governança, seleccionando do universo de praxis que forem espoletadas pelo incentivo **do Observatório on line das referidas pesquisas** as boas práticas susceptíveis de replicação.

O papel atribuído ao ambiente on line releva da sua adequação ao comprimento de onda da globalização dos temas e problemas das sociedades contemporâneas e da fluidez da correspondente informação por via das possibilidades de organização sua partilha.

Socialmente verifica-se porém que enquanto a partilha de informação se faz facilmente em ambiente virtual – responsável pelo extraordinário fenómeno da globalização acelerada da economia mundial – a partilha do conhecimento acessível a distância exige respostas localizadas que permitam potenciar o diálogo, a construção conjunta **de** informação útil em ambientes presenciais, inserindo-os em ambientes mediados por tecnologias que permitam maximizar a produção de trabalho colaborativo e a disseminação de conhecimento capazes de resultar em valor acrescentado para os seus autores, para os grupos em que se inserem e para as comunidades interessadas.

Na sua especificidade, o Projecto C&SC propõe-se, na fase em que se encontra:

1. Acolher, em articulação com o website criado no âmbito do Projecto abrangente, os resultados de praxis de cidadania activa e inclusiva em domínios virtuais autónomos e emergentes do exercício da cidadania local, com especial enfoque na co-responsabilidade decorrente da coesão e do capital social resultantes da participação das comunidades na *res publica*.
2. Prover o website de bases de dados e de conhecimento emergentes da rede em construção das referidas praxis, uma vez que a partilha e disseminação do conhecimento exige a criação de condições que permitam criar contextos e linguagens comuns de comunicação que superem a anomia e potenciem o diálogo, quer presencial quer virtual, que as viabiliza.
3. Criar bolsas de recursos humanos a partir da adesão das instâncias de governação local à proposta de reorientação de quadros, no sentido destes se habilitarem, através de formação, **formalmente certificável e validável, ao perfil de mediadores da cidadania social**, enquanto promotores da participação dos cidadãos na *res publica* pela via da mobilização de colectivos de cidadãos capaz de interagir simultaneamente nos territórios geográficos e nos ambientes virtuais.

O enlace da experiência-piloto resultante em 2010 na criação do website www.observatoriocidadadaodomontijo.com, afecto à produção de pesquisas correlacionáveis com Políticas Públicas locais incidentes no quadro da Administração Central e Local constitui activo nuclear da perspectiva de criação de outros observatórios do cidadão e da possibilidade de se vir a criar, a médio prazo, um directório daqueles que vingarem simultaneamente na net e no território das praxis, de

¹ Anexos I e II

cuja network possa vir a emergir de um Observatório Global da Cidadania à escala do País (Cf. Anexos).

É pois a consciência da indispensabilidade de uma mediação capaz de reforçar a vertente participativa da cidadania e a alfabetização dos cidadãos, no sentido freiriano do termo, que nos conduz à linha de investigação deste projecto, cuja questão de partida remete para a possibilidade de se definir um novo perfil de trabalhadores que se assumam como mediadores junto dos cidadãos implicados em processos de participação que apelem ao incremento do conhecimento indispensável à leitura das problemáticas com que se defrontam e à elaboração de propostas que garantam os seus direitos, integrem nas políticas públicas a sua responsabilidade social e promovam o seu bem estar em clima de coesão social.

Assumindo como objectivo prioritário a formação de mediadores para que a governação de proximidade possa, a partir da reorientação de quadros autárquicos, propiciar incentivo às práticas de cidadania activa e inclusiva, tomamos como áreas de investigação científica as das Ciências Políticas e Sociais, com enlace precisamente no domínio da Ciência, Tecnologia e Sociedade, o qual pretendemos operacionalizar no âmbito da Educação ao Longo da Vida. Os outputs fulcrais do Projecto nesta nova etapa do seu desenvolvimento :

1. Construir e certificar novos perfis de quadros de gestão do conhecimento capazes duma mediação eficaz e promotora de uma mais produtiva participação dos cidadãos na construção co-responsável do bem-estar local.
2. Alargar e diferenciar o modelo de acção assumido pela entidade de incubação do Projecto a um conjunto de entidades locais, procedendo à comparação da gestão das interacções dos Observadores por via do correspondente Observatório com os Mediadores da utilização deste.
3. Dar-se-á assim às práticas comunitárias um sentido de valorização dos seus próprios créditos e da sua capacidade de intervenção nas decisões de prevenção de riscos e de comparticipação nas várias dimensões do bem estar e do desenvolvimento sustentável e assumir-se-á que a experiência emergente dos estudos de caso em presença, além de replicável na rede do povoamento português, possa também ser objecto de discussão nos âmbitos internacionais a que o Projecto está ligado (Conselho da Europa e Centro Latino-Americano para o Desenvolvimento) propostos na Descrição Técnica da Candidatura de suporte à presente expectativa).

PLANO DE INVESTIGAÇÃO E MÉTODOS

A identificação do plano de investigação previsto e as metodologias a serem utilizadas, com remissão para a **Revisão da Literatura essencial à presente etapa** de desenvolvimento do Projecto parte das questões de partida decorrentes da problemática pertinente à mudança profunda operada no relacionamento intra e inter-organizacional, social e pessoal assumindo o impacto da disseminação das tecnologias da informação e comunicação na redefinição dos perfis de categorias profissionais em simultâneo com hipótese de uma reforma da Administração Pública, capaz de contrabalançar pela indispensabilidade dos seus trabalhadores o forte apelo à “dispensa” dos que entretanto se afigurem excedentários pela urgência da contenção orçamental.

De facto, a criação de novos perfis profissionais – **simultaneamente** necessários ao desenvolvimento da Sociedade do Conhecimento - e à requalificação de trabalhadores potencialmente excedentários para os **correspondentes** referenciais de competências – configura-se assim como um caminho promissor, se exequível. Tal requalificação permitirá, nomeadamente, o assumir de novas tarefas em áreas-charneira que aumentem a eficácia do relacionamento da Administração Pública com os agentes económicos e com os cidadãos

Problemática

Assim, sendo cada vez maior a preocupação das Administrações Públicas com a partilha de conhecimentos e com a *produção conjunta de propostas de acção participadas democraticamente pelos cidadãos, nomeadamente as fomentadoras de coesão social*, é cada vez mais partilhada a indispensabilidade de uma *mediação* eficaz, capaz de promover e reforçar essa participação. Melhor qualidade da democracia, na sociedade globalizada em que vivemos, exige mediação. Mas que tipo de mediação. A que for capaz de:

- Produzir conhecimentos sobre a realidade em mudança e estudar os bloqueios à eficácia e eficiência do trabalho colaborativo, nomeadamente os bloqueios na construção de novas soluções de co-responsabilidade para o bem-estar social
- Inovar, inserindo no tecido económico e social novos perfis e novas condições de relacionamento com vista à superação de tais bloqueios e proporcionar a formação de novas competências, lançando as bases para avaliar se ela é adequada à prossecução dos objectivos.

Todavia, os perfis e referenciais de formação dos “trabalhadores do conhecimento” estão ainda muito incipientemente abordados, conseqüentemente a avaliação da oportunidade da formação para um potencial perfil de *mediadores de trabalho colaborativo* na Sociedade do Conhecimento terá de seguir uma metodologia adequada a tal precariedade.

Na ausência de referenciais para os emergentes perfis profissionais destes trabalhadores do conhecimento, com funções mediadoras, terá de ser desenvolvida e testada uma proposta que sirva de base à discussão e aferição com as partes representativas dos interesses concitados – *IEFP, Instituto do Emprego e Formação Profissional Associação Nacional de Municípios, Sindicatos, Associações Patronais e Profissionais* - incidindo numa iniciativa conducente à qualificação e certificação dos trabalhadores a formar enquanto mediadores de trabalho colaborativo, tornando-os capazes de:

- Compreender e valorizar as necessidades e oportunidades de comunicação, de interacção, de partilha do conhecimento e de produção de novo conhecimento, em trabalho colaborativo presencial e a distância, nas economias globalizadas, *sendo indispensável valorizar a relevância do seu papel pessoal neste contexto.*
- Dinamizar a *criação de grupos de trabalho colaborativo* promovendo a interacção face-a-face e a sua extensão virtual, nomeadamente através da implementação e uso de ferramentas de *groupware* em geometria adaptada, *caso a caso*, ao contexto organizacional de partida e operacionalizando em comunidade, em equipa, em fórum, mod(el)os de suporte a processos que promovam a

implementação de regras de gestão facilitadoras de interacção significativa e garantam uma coerente gestão de perfis dos participantes, através do apoio à formação dos utilizadores e à monitoração dos níveis globais de interacção e de satisfação atingidos;

- Dinamizar e facilitar a *comunicação*, nomeadamente através da implementação e do uso das novas tecnologias de comunicação (textual, visual e áudio, pela Internet) e a implementação de rotinas facilitadoras de um *feedback atempado e pertinente* às mensagens recebidas, apoiando nesse âmbito a formação dos utilizadores e monitorando os níveis globais de interacção e de satisfação atingidos;
- Apoiar a formação dos utilizadores através da *organização e partilha da informação* no contexto do uso das novas tecnologias da informação, criando modelos de documentos e portefólios partilháveis, promovendo o acesso a bases de dados e bases documentais pela internet e monitorando os níveis globais de partilha e de cooperação atingidos;
- Apoiar a *produção de conhecimento e a tomada de decisões*, no contexto da pesquisa de informação pertinente, formatando tratamentos lógico-matemáticos e estatísticos simples, sínteses e visualização da informação sintetizada, no apoio à formação dos utilizadores e à monitorização dos níveis globais de realização atingidos;
- Facilitar a *gestão do tempo, dos recursos e das agendas*, promovendo o uso de software de gestão de compromissos e de planeamento e gestão de projectos e a configuração de agendas partilhadas, como modo de *monitorando a formação dos utilizadores* e dos níveis globais de coordenação e de satisfação atingidos;
- Contribuir dinamicamente para a *promoção* interna e externa da imagem do grupo e para a *sedimentação e renovação da cultura grupal*.

As **Questões de Partida** que recaem nesta fase de desenvolvimento do Projecto serão pois tantas quantas as componentes da problemática em questão, constituindo cada uma delas o eixo da correspondente componente da investigação:

De que modo será possível a constituição de um novo perfil de trabalhadores do conhecimento - os Mediadores de Trabalho Colaborativo - e a requalificação e certificação desses trabalhadores segundo tal perfil?

Como tornar significativo o resultado da mediação realizada por tais trabalhadores na promoção de uma participação activa dos cidadãos na formulação de políticas públicas promotoras da coesão social?

De que modo as praxis desenvolvidas no território com o envolvimento das autarquias se poderão especificar, comparar, compaginar e contribuir para a criação, validação e certificação do perfil do mediador enquanto trabalhador na área do Conhecimento e da Cidadania?

De que modo é que a criação de observatórios de praxis decorridas num território se compaginam ou não com a aprendizagem e operacionalização das tecnologias das metodologias que as enraízam nos ambientes virtuais?

De que modo é possível criar um Observatório da Cidadania que exprima as tendências centrais e diferenciais da vivência da cidadania-social à escala do país', tomando por suporte os bancos de dados e de conhecimento produzidos no âmbito da construção dos observatórios locais devidamente monitorizados pelos mediadores do conhecimento ?

Subprojectos

A estratégia metodológica de Investigação-Ação que enquadra o feixe de métodos e técnicas adequados à problemática supracitada aplicam-se ao nível da Administração Local, particularmente adequado a que se dirimam propostas tendentes ao reforço da coesão social e ao incremento do capital social correspondente.

Nesta perspectiva, desenvolver-se-ão em simultâneo:

- Um sub-projecto da *Área da Ciência Política*, com enfoque na *Construção Participada de Políticas Públicas*, cujo percurso passa pela gestão da mediação, exercida pelos mediadores certificados, e pela avaliação do impacto da produção mediada, na formulação de políticas promotoras de bem-estar social, o que implica, caso a caso, autonomizar da matriz virtual do site do Projecto um observatório local de conteúdos disponibilizados na net a potenciais usuários, tendo como referencial de partida o caso concreto Montijo, que se assume desde 2008 como entidade de incubação do Projecto, através dos contactos que os mediadores em regime de reflexão-ação estabelecem com a rede socioterritorial da Autarquia;
-
- Um sub-projecto da *Área das Ciências da Educação*, com enfoque na *Formação ao longo da Vida*, de construção e teste de novos perfis de qualificação, cujo percurso passa pela requalificação e certificação de uma bolsa de trabalhadores autárquicos reorientados para o trabalho de mediação partindo da perspectiva de viabilização de um Centro Local de Aprendizagem da UAb na cidade de Montijo onde tem decorrido a experiência-piloto do Projecto da Cidadania Social comportando o lançamento de um Observatório Local do Cidadão compaginado com a metodologia de formação de mediadores certificável no âmbito da formação emergente da **Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV)**, comportando a coordenação e organização do processo de avaliação presencial, o que pressupõe a necessidade de perspectivar o alargamento da Parceria do CFCUL com a CMM, entidade incubadora da referida experiência, com antecedência suficiente para que essa possibilidade se possa configurar antes da época do ano em que se está tornando habitual a abertura dos Concursos anuais da FCT. Tomando como prioritária desta linha de desenvolvimento a intervenção da UAb na certificação da Bolsa de Recursos Humanos em que o processo de mediação ocorre, e em paralelo o acolhimento dos cidadãos estimulados pelo Observatório Local a

desenvolverem competências próprias da Sociedade da Informação e do Conhecimento, a dinamização local das acções educativas de âmbito formal, não-formal e informal, assumiria a metodologia e a pedagogia UAb orientada para os 3 grupos alvos do referido observatório, abrangendo assim além da referida Bolsa de Mediadores, os cidadãos infoexcluídos e aqueles que, não o sendo, optem pelo desenvolvimento de competências adicionais nos âmbitos académicos, profissionais, culturais e cívicos

•

Um sub-projecto da *Área da Ciências Sociais* através da aplicação da Metodologias incidentes na construção de Territórios de Co-responsabilidade em Municípios Incubadores dos Sítios Locais de Cidadania convergentes com os Centros Locais de Aprendizagem compagnar-se-á com a aplicação da metodologia de Construção de Territórios de Co-responsabilidade em processo de desenvolvimento no Conselho da Europa implicando:

1-Apropriação social do critério de bem-estar, baseado em objectivos traduzidos em indicadores ajustados à análise de situações sociais no território: o que permite identificar a tipologia das situações a partir dos critérios assumidos pelos cidadãos.

2- Análise de acções programadas em função dos objectivos de bem-estar e da identificação de deficit de acesso social: o que permite identificar as acções que se inscrevem numa perspectiva de solidariedade e de bem-estar para todos.

3- Dimensão laboratorial orientada para o lançamento de projectos-piloto que constituam respostas aos deficits de acesso:o que permite desenvolver a co-responsabilidade dos actores em relação aos objectivos de bem-estar e abordará o grau de consonância entre tais projectos (construídos em acção mediada) e as Políticas Publicas aprovadas a nível local com incidência nesse mesmo território.

4- Desenvolvimento, com base nos resultados dos programas-piloto locais, de um Plano Territorial de Co-responsabilidade: o que permite desenvolver uma acção consistente para o progresso societal a nível local, bem como o direccionamento dos seus resultados para um Exploratório que assuma o perfil de uma rede de Observatórios Locais, com vista à detecção das tendências centrais que suportem a equação de políticas públicas à escala do país

Em síntese: A avaliação da experiência-piloto decorrida em Montijo que constitui o cerne da Candidatura ao Concurso FCT 2010, na teia da supracitada problemática, recorrerá à ponderação dos resultados produzidos pelo Gabinete adhocrático do Montijo através de um percurso balizado

- a) pela comparação da metodologia seguida pelo Gabinete com o potencial inerente à metodologia seguida pela UAb nos Centros Locais de Aprendizagem (CLA's), centrada na utilização intensiva da plataforma moodle experienciável em casos referenciados como paradigmáticos pelo UAb,

- b) pela avaliação final dos correspondentes resultados pelo ISCSP e pela UAb, com a observação participante do Instituto Paulo Freire na correspondente orientação de pesquisas do seu foro metodológico incidentes no território configurável como Território de Co-responsabilidade,
- c) pela produção da grelha dos indicadores que permitam, com recurso a análise comparada, expressar na matriz da avaliação da referida experiência.piloto, o acervo dos resultados obtidos em a) e b) e o grau (numa escala de 0 a 5) da sua proximidade relativamente ao resultado construído no decurso da investigação.

Na perspectiva de “medir” o impacto da mediação na operacionalização do Projecto passa por parcerias da unidade de investigação com autarquias que se assumam como entidades de acolhimento das práticas de formação modular que serão desenvolvidas enquanto estudos de caso ponderáveis no âmbito das políticas públicas da governabilidade aberta à cidadania.

(ii) Referências Bibliográficas

- (1) <http://www.cidadania-social.net/>
- (2) Alain BADIOU, Interview in Libération, 27 january 2009.
- (3) Robert DAHL, Democracia, Temas e Debates, 2000
- (4) http://www.cidadania-social.net/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=60&Itemid=163
- (5) Involving citizens and communities in securing societal progress for the well-being of all. metodological guide, Publishing editions Council of Europe. <http://book.coe.int>